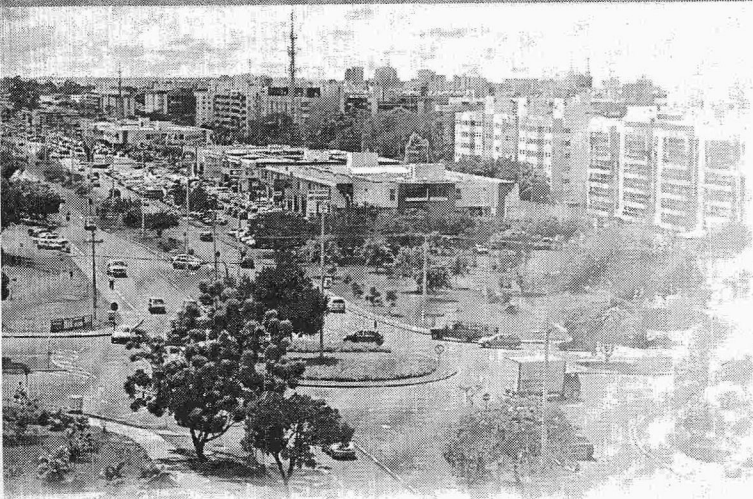
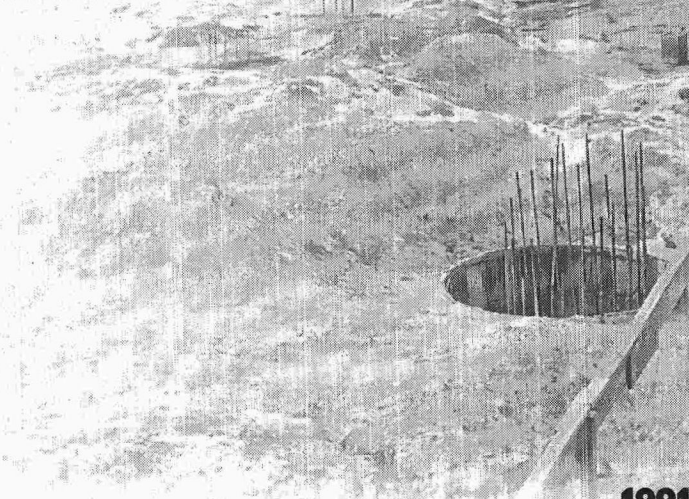




2006



1991

SUDOESTE

ONDE MORA TEREZINHA DATTOLI

Perto. Bem perto de tudo

Lugar para
caminhar,
fazer compras
e viver melhor

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

No começo da década de 1990, quando os primeiros prédios ficaram prontos, era completa audácia comprar um apartamento no Sudoeste. Apesar da ótima localização, a menos de 10 minutos do centro administrativo e político da capital, a falta de infra-estrutura assustava as pessoas. Moradores indignados reclamavam dos buracos na pista de barro e dos ratos que, volta e meia, assustavam crianças debaixo dos blocos.

Em muito pouco tempo, o cenário mudou. E para bem melhor. O asfalto chegou e os ratos sumiram. O comércio se fortaleceu na diversidade. Os moradores passaram a ter prazer em morar no Sudoeste e, com a procura, aumentou a sede de lucros do setor imobiliário. O que era um risco virou privilégio: o bairro se transformou em área nobre, cobijada principalmente por solteiros abastados e jovens casais.

Foi nesse estágio que a professora Terezinha Dattoli, 50 anos, conheceu o Sudoeste. Em 2000, ela precisou deixar Salvador (BA) com a família, por causa do emprego do marido. O bancário Clóvis Dattoli, 51, foi transferido para Brasília, que o casal havia visitado 28 anos antes, num fim de semana. “Nos apoiamos nesse novo desafio: trocar nossa cidade por um lugar praticamente desconhecido”, lembra.

A decisão de ficar no bairro facilitou muito a vida de Teresinha. O carro, por exemplo, passou a ficar mais guardado que em movimento. “É uma grande vantagem. É fácil caminhar até o final da comercial. Faço praticamente tudo a pé”. Se todos tivessem essa consciência, o Sudoeste deixaria de viver um problema que tem se agravado, e que pode ficar ainda pior: o trânsito caótico.

Zanzando pela comercial do Sudoeste, Teresinha encontra praticamente tudo que precisa. São em torno de 40 prédios comerciais, divididos em lojas, cursos e escritórios de prestação de serviço. Não é à toa: a 22ª Região Administrativa do Sudoeste e Octogonal, criada em 2003, responde pela segunda melhor renda per capita do Distrito Federal (em 2004, R\$ 2.226), ficando atrás somente do Lago Sul (R\$ 2.978, no mesmo ano). Moram na região 47 mil pessoas.

Terezinha não costuma frequentar muito o Parque da Cidade. Prefere se exercitar na academia. Todas as manhãs, ela caminha da SQSW 105 até a comercial da 303 para malhar. Aproveita o caminho para conferir as novidades do comércio. Com simpatia e irreverência, já conquistou a confiança de muitos comerciantes. “Mesmo se esqueço a carteira, não volto para casa de mãos abanando.”

Pelo visto, a paixão à primeira vista se transformou em um grande amor — que só balança quando Terezinha se lembra das praias baianas. “Enquanto estiver no DF, não saio do Sudoeste. Não troco a qualidade de vida que tenho aqui por nada. A não ser que seja para voltar para Salvador.”